

Rio de Janeiro, 13 de Agosto de 2019

NOTA DE ESCLARECIMENTO SOBRE A DECISÃO DA ASSEMBLEIA DO RIO DE JANEIRO SOBRE A PROPOSTA DE EQUACIONAMENTO DE PORTUS APRESENTADA PELO SINDAPORT

Sobre a entrevista concedida pelo Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Administrativos em Capatazia, nos Terminais Privativos e Retroportuários e na Administração em Geral dos Serviços Portuários do Estado de São Paulo - SINDAPORT e pelo Diretor Presidente da Companhia Docas do Estado de São Paulo - CODESP, ao programa Fórum Porto & Mar, o Sindicato dos Trabalhadores nos Serviços Portuários dos Portos do Estado do Rio de Janeiro - STSPPERJ vem à público informar os fatos que levaram à deliberação da assembleia.

Inicialmente, gostaríamos de esclarecer que os Portuários do Rio de Janeiro, reunidos em assembleia, não condicionaram a aprovação do Plano de Equacionamento à assinatura do Acordo Coletivo de Trabalho com a CDRJ. Essa foi uma proposta discutida internamente pelo Sindicato numa tentativa de viabilizar que os portuários fluminenses conseguissem assumir o encargo representado pelo aumento das contribuições. Apresentamos essa proposta verbalmente em algumas reuniões, dentre as quais, se incluem as realizadas na AGU e na Secretaria Nacional dos Portos. Mas repetimos, foi uma ideia do Sindicato, mas que ainda dependia de referendo da assembleia, o que não foi obtido.

É importante afirmar que os Portuários do Rio de Janeiro, bem como o STSPPERJ, têm a exata dimensão da crise que assola o Portus e têm consciência dos riscos associados à não aprovação do plano de equacionamento. Contudo, é crucial que os demais Portuários no Brasil entendam que a crise financeira que os Portuários do Rio de Janeiro vêm passando se agravou ainda mais na atualidade, o que impede o acréscimo de desconto em seus contracheques, até por conta da margem consignável de cada um.

Não bastasse a crise generalizada no Estado do Rio de Janeiro, a CDRJ vem sistematicamente desde 2017 e, ainda mais agora em 2019, retirando direitos

adquiridos dos trabalhadores portuários. Primeiro foi a VPNI, depois o risco, cálculo de horas extras etc. Nem se fale dos anos sem receber sequer as perdas referentes à inflação. Todos esses fatos fizeram com que a renda do trabalhador reduzisse, em muitos casos, mais de 50%. Mesmo que fosse certa a solução para Portus no médio prazo, com o total equacionamento das dívidas ou qualquer outra alternativa, como o saldamento aventado, os Portuários do Rio de Janeiro foram quase que unânimes em concluir que não teriam condições financeiras de arcar com o aumento do valor da contribuição para Portus.

Nesse contexto, é preciso se ter o mínimo de empatia e entender que é impossível para o trabalhador Portuário do Rio de Janeiro dispor de mais uma parcela relevante de sua renda.

E a opção pela empatia perpassa também por informar corretamente, e não por optar pelo jogo político de tentar imputar ao Rio de Janeiro o fracasso de uma negociação, que já estava desde o seu nascimento fadada ao insucesso. Primeiro porque impor a aprovação unânime nacionalmente, num país de dimensões continentais, com realidades tão díspares, sem considerar as peculiaridades de cada estado e o que isso poderia impactar na aprovação da proposta, e em tão curto espaço de tempo, já dá indícios que a real intenção não era mesmo chegar a um acordo. Aponte-se, ainda, que os demais Sindicatos no Brasil, incluindo o Sindicato do Rio, não participaram do processo de construção dessa proposta e não tiveram tempo razoável para analisar a totalidade dos estudos feitos pelos consultores e advogados contratados.

Por mais que nós do Rio de Janeiro, desde o início do processo, tenhamos nos colocado à disposição para contribuir, inclusive financeiramente com os custos, optou-se desde o início pela construção isolada da proposta e a negociação com as autoridades só contaram com a participação do STSPPERJ quando tivemos conhecimento da reunião de mediação com a AGU e nos convocamos. Nessa reunião fomos surpreendidos com a avançada tratativa com a AGU de uma proposta que não conhecíamos o inteiro teor. A partir dali propusemos à Federação Nacional dos Portuários reunião com todos os envolvidos, em Santos para que nos fosse apresentada a proposta que precisaríamos submeter à categoria fluminense, mas mesmo nesse momento,

e sabendo que a aprovação deveria ser unânime para que a negociação continuasse, optou-se por não apresentar o detalhamento dos estudos feitos.

Reiteramos, nunca nos foi franqueado o mesmo nível de conhecimento da proposta, muito embora, repetindo, tenhamos nos colocado à disposição para cooperar técnica e até mesmo financeiramente. Para se ter uma ideia até hoje não tivemos acesso ao inteiro teor do laudo preparado pelo atuário e parte dos documentos que foram usados como base para conclusões acerca do estágio atual das ações de cobrança de Portus contra as patrocinadoras e envolvendo ainda a questão da extinção da Portobras. Somente em 01/08/2019 foram enviados os pareceres da AGU ao Sindicato dos Portuários do Rio de Janeiro.

Desta forma, (a) diante da crítica realidade econômica dos trabalhadores portuários do Rio de Janeiro; (b) da ausência de maiores dados sobre os estudos realizados; (c) do curto espaço de tempo concedido para análise da proposta; (d) e das incertezas quanto ao futuro de Portus, mesmo se o aumento das contribuições fosse aprovado; os trabalhadores portuários do Rio de Janeiro decidiram, quase que por unanimidade, não aprovar a proposta da Rodarte.

Isto posto, propomos, ao invés de se trabalhar com soluções locais, que os esforços políticos e técnicos sejam no sentido de se aviar uma proposta que atenda à coletividade nacional da categoria portuária. Nesse contexto, nos colocamos inteiramente à disposição para participar ativamente da construção de uma proposta consensual para o equacionamento definitivo de Portus, à exemplo do saldamento apresentado pela ABEPH e aprovada em nossa assembleia. Com certeza, desta forma teremos condições de efetuar uma melhor e mais qualificada defesa técnica da proposta junto à categoria.

Diretoria do Sindicato dos Portuários do Rio de Janeiro